



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

**SUINOCULTURA AO AR LIVRE COMO FERRAMENTA DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Giula da Silva Miranda
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luci Sayori Murata

BRASÍLIA - DF
NOVEMBRO/2021



GIULA DA SILVA MIRANDA

**SUINOCULTURA AO AR LIVRE COMO FERRAMENTA DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Medicina Veterinária apresentado junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luci Sayori Murata

BRASÍLIA - DF
NOVEMBRO/2021

Miranda, Giula da Silva

Suinocultura ao ar livre como ferramenta de extensão universitária / Giula da Silva

Miranda; orientação de Luci Sayori Murata – Brasília, 2021.

24 p.

Trabalho de conclusão de curso de graduação – Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2021.

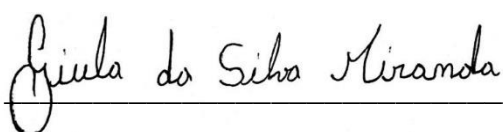
CESSÃO DE DIREITOS

Nome do Autor: Giula da Silva Miranda

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Suinocultura ao ar livre como ferramenta de extensão universitária.

Ano: 2021

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.



Giula da Silva Miranda

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do autor: MIRANDA, Giula da Silva

Título: Suinocultura ao ar livre como ferramenta de extensão universitária.

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária apresentado junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Aprovado em 3/11/2021

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Luci Sayori Murata

Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: APROVADA

Assinatura:



Prof^a. Dr^a. Ângela Patrícia Santana

Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: APROVADA

Assinatura:



M.Sc. Juliângela Alves Damaso

Instituição: UniverLTA sidade de Brasília

Julgamento: APROVADA

Assinatura:



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora pelo dom da vida.

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e incentivarem, mesmo quando eu me meto em alguma presepada.

À minha irmã favorita, Gisele, por todas as conversas que não me deixaram desistir, e até por aquelas que me fizeram querer desistir um pouco.

Às minhas fiéis companheiras Nayara Santos e Natalia Seixas, por essa última década de companhia e por terem assistido a cada treino para apresentação em congresso mesmo sem saberem nada do assunto.

Ao Lucas, por cada aula que assistiu ao meu lado, e a toda família Fujita por ter me acolhido, em especial a Cecilia, por não fazer distinção entre mim e os outros filhos.

À Clara Brito e Julia Martins, por estarem comigo desde o primeiro dia dessa jornada.

Ao professor e amigo Shahram Afrahi, por sempre me lembrar que existia uma luz no fim do túnel, mesmo quando eu não a enxergava.

A toda minha equipe de Rondonistas: Naira, Thanity, Franciely, Kenya, Rafaela, Rayane, Antônio e Ricardo, por terem me acompanhado na experiência que mudou minha vida!

Agradezco a mis amigos Emilia Miselli y Felipe Fernandez, por convertir mi experiencia de intercambio en algo sensacional – “las huellas de las personas que caminaron juntas nunca se borran”.

Aos professores que fizeram da graduação um lugar melhor: Ângela Patrícia, por acreditar no meu potencial; Ivo Pivato, por cada conselho; Rodrigo Arruda, por cada incentivo; e por último, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora Luci Murata, por ter me adotado para muito além de uma simples orientanda.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2 OBJETIVOS</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1 Objetivo geral</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.2 Objetivos específicos</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>4 MATERIAIS E MÉTODOS</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>6 CONCLUSÕES</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>7 REFERÊNCIAS</u>	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

O projeto de extensão: “Uma alternativa de suinocultura sustentável para a agricultura familiar” da Universidade de Brasília tem como objetivo promover a troca de conhecimentos e a aproximação entre o estudante e a Universidade do agricultor familiar e sociedade em geral.

A Unidade Demonstrativa de criação de suínos ao ar livre, localizada na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília, no Distrito Federal, onde o projeto é desenvolvido e busca promover a interação dialógica entre os envolvidos no processo da educomunicação. A alternativa de criação oferecida pelo projeto é o sistema intensivo de criação de suínos ao ar livre (SISCAL), modelo no qual os animais são criados em piquetes com vegetação de boa qualidade e acesso ao sol durante todo o ciclo de produção. A unidade é composta por quatro setores: gestação, maternidade, creche e reprodução, e possui um plantel de 15 fêmeas e dois machos. A unidade preconiza o bem-estar animal, a saúde única e busca simplificar e desmistificar todas as tecnologias implantadas no sistema.

O projeto está ativo desde 2013, realizando ações internas e externas, nas quais os alunos são os protagonistas e têm a oportunidade de mostrar à comunidade o que é estudado na universidade, trazendo o produtor para dentro da universidade. Os produtores que já visitaram a Fazenda Água Limpa puderam conhecer a estrutura do sistema, a forma de manejo, as tecnologias utilizadas e os desafios encontrados na criação de suínos ao ar livre na unidade. Essas visitas são importantes para inspirar e estimular os produtores a fazerem uso de seus recursos naturais próprios disponíveis localmente. Com o novo cenário de pandemia o projeto buscou alternativas virtuais para atingir o público-alvo com o uso de tecnologias digitais. A equipe está em constante renovação, e até o momento já contou com a colaboração de mais de 100 estudantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão de Agronegócios. O projeto une o ensino, a pesquisa e a extensão, e atribui todo o protagonismo ao estudante, sendo esse o meio de transmissão de informações e o elo da universidade com o produtor rural, gerando uma troca de saberes bilateral.

Palavras-chave: Cerrado, Comunicação, Educomunicação, SISCAL, Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The Extension project: “An alternative of sustainable swine production for family farming” by the University of Brasília aims to promote the exchange of knowledge and bring the student and the University closer to the family farmer and society in general. Free range swine demonstration unit, located at the Água Limpa Farm of the University of Brasília, in the Federal District, where the project is developed seeks to promote dialogic interaction among those involved in the educommunication process. The alternative system offered by the project is the intensive free range pig production system (SISCAL), a model where animals are raised in paddocks with access to good quality vegetation and sun throughout the production cycle. The unit is composed of four sectors: gestation, farrow, nursery and barrow and the livestock of 15 sows and 2 barrows. Animal welfare and one health are proposed by project and seeks to simplify and demystify all the technologies implemented in the system. The project has been active since 2013, developing internal and external actions, in which students are the protagonists and have the opportunity to show the community what is studied at the university, bringing the producer into the university. Producers who have already visited the Água Limpa Farm were able to learn about the system’s structure, the management form, the technologies used and the challenges encountered in free range pork production system. These visits are important to inspire and encourage producers to make use of their own natural resources available locally. With the new pandemic scenario, the project sought virtual alternatives to reach the target audience with the use of digital technologies. The team is constantly being renewed, and until now it has had the collaboration of more than 100 students from the Agronomy, Veterinary Medicine and Agribusiness Management courses. The project gathers teaching, research and extension, and assigns all the leading role to the student, as this is the means of transmitting information and the university's link with the rural producer, generating a bilateral exchange of knowledge.

Key words: Brazilian savanna, Communication, Educommunication, SISCAL, Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, anteriormente vista como redentora da função social da universidade, teve seu conceito modificado, passando por várias matrizes e diretrizes ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das universidades públicas. Pode-se identificar, com o passar dos anos, uma mudança de significado ou importância da extensão tanto no ambiente acadêmico quanto na comunidade, desde as extensões prestação de serviço, assistencial, à atual extensão cidadã (SERRANO, 2008). Ainda na década de 80 Paulo Freire teve grande importância para o início da construção da extensão cidadã com sua obra *Extensão ou Comunicação* onde foi discutida a forma como as universidades realizavam a extensão universitária (FREIRE, 1983).

De forma indissociável à extensão estão o ensino e a pesquisa, formando o tripé universitário; no entanto, a realidade mostra que as bases do tripé atualmente estão separadas, assim como a própria estrutura da universidade, sendo a extensão, inclusive, a mais desprivilegiada (MARTINS, 2016). A inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que se conhece como tripé da universidade no Brasil, foi estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/1996) flexibilizou os currículos dos cursos de graduação, estabelecendo uma nova concepção de currículo (BRASIL, 1996).

O projeto “Uma alternativa de suinocultura sustentável para agricultura familiar” foi desenvolvido com o objetivo de atuar como ferramenta na promoção da extensão universitária, estimulando a troca e a construção coletiva de conhecimentos, bem como a aproximação entre a universidade e o produtor familiar com o protagonismo do estudante.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Atuar como ferramenta na promoção da extensão universitária, incentivando o diálogo, a troca e a construção coletiva de conhecimentos, bem como a aproximação entre a universidade, o produtor familiar e interessados em geral.

2.2 Objetivos específicos

Contribuir para a formação integral do estudante, promover contato e vivência práticas, desenvolver aspectos como engajamento, responsabilidade, organização e oratória.

Aproximar o produtor rural da universidade, promover o acesso do produtor às tecnologias ali geradas e colaborar na construção mútua dos conhecimentos e do fortalecimento de uma rede de apoio acerca da criação sustentável de suínos ao ar livre.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No ano de 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei Federal nº 10.172/2001) indicou a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país para a atuação dos estudantes em atividades de extensão (BRASIL, 2001). Essa diretriz surgiu com o objetivo de consolidar a extensão nas universidades brasileiras, que, apesar de constar como preceito constitucional indissociável do ensino e da pesquisa, ainda carece de visibilidade dentro das instituições (BENETTI *et al.*, 2015).

O artigo 3º do capítulo 1 da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES), de 18 de dezembro de 2018, reafirma:

Art. 3º A extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 49).

Em seguida, o artigo 4º regulamenta que as atividades de extensão devem ser incorporadas ao currículo, correspondendo, no mínimo, a dez por cento do total da carga horária curricular estudantil de todos os cursos de graduação do país (BRASIL, 2018).

Contudo, as novas diretrizes não surgiram com o objetivo de aproveitamento de créditos ou horas advindas de atividades de extensão, tampouco para que fossem criadas disciplinas relacionadas às ações de extensão; as novas diretrizes preconizam a integralização curricular; recomenda-se que as ações de extensão universitária possam ser incluídas de maneira inovadora nas disciplinas já existentes, para que estas tenham um papel fundamental na formação integral do cidadão e de produção do conhecimento (TELEGINSKI, PORTO ALEGRE, 2014). Segundo MARTINS (2016), para que essas propostas sejam

aplicadas, é necessário haver uma construção conjunta entre os envolvidos e, principalmente, entender o real significado de extensão universitária. Somente após a compreensão do real significado de extensão universitária será possível avançar para a possibilidade de aproximar a extensão universitária da prática nomeada como educacional, porque ambas convergem para os pressupostos de intervenção social, interação dialógica e formação cidadã (MARTINS, 2016).

A extensão universitária educacional é baseada na sobreposição entre a educação e a comunicação somada à preocupação do potencial educativo da comunicação midiática, tendo em vista que a comunicação midiática contribui para a educação da população (ALMEIDA, 2016).

Dentro desse contexto, com o surgimento da internet, a comunicação entre as pessoas está se transformando radicalmente devido às diversas plataformas de redes sociais disponíveis na internet que permitem a participação de um número maior e mais diversificado de pessoas sejam interligadas virtualmente e permite também que esses participantes não sejam apenas espectadores das ações, mas que possam opinar e refletir sobre as opiniões ali disponibilizadas (VIANA, MELLO, 2013).

Os agricultores familiares foram escolhidos como público-alvo do projeto tendo em vista sua presença em todos os estados do Brasil, com diferentes graus de incidência em cada um deles (BUAINAIN *et al.*, 2004), embora sua influência tenha sido reduzida ao longo dos séculos, devido ao desenvolvimento tecnológico do próprio setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia (GUILHOTO *et al.*, 2006).

De acordo com o Cadastro Único para programas sociais, no ano de 2016 existiam no Brasil 3.698.629 pessoas autodeclaradas agricultores familiares espalhados por todo o território nacional, amplamente diversificados quanto à região do país e renda gerada pelo agronegócio, sendo que dentre as cinco regiões do Brasil, o Centro-Oeste foi a que apresentou o menor número, com apenas 20.889 pessoas que se declararam agricultores familiares (ANDRADE *et al.*, 2018).

A importância desses agricultores foi evidenciada por GUILHOTO *et al.* (2006), que estimaram a relevância do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio familiar no contexto nacional, no período de 1995 a 2003; os resultados demonstraram que cerca de 1/3 do agronegócio brasileiro advinha da produção

agropecuária realizada pelos familiares. Contudo, os agricultores familiares não ocupam um lugar de destaque dentro do agronegócio, e muitas vezes são desvalorizados, pois, no Brasil, o segmento patronal é dominado basicamente pelas atividades industriais ligadas à bovinocultura de corte, e esse é o segmento que mais atribui *status* social. No entanto, a criação e o abate de suínos são ramos que exibem uma participação expressiva do segmento familiar (GUILHOTO *et al.*, 2006).

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2020 foram produzidas 4,436 milhões de toneladas de carne suína no Brasil, ocupando assim a quarta posição tanto em produção quanto em exportação (ABPA, 2021).

Além da participação marcante na economia do Brasil, a suinocultura possui uma série de vantagens, pois gera emprego e renda em vários setores produtivos. Mas a produção de suínos acontece de forma diferenciada nas várias regiões do país: as Regiões Sul e Sudeste alojam as grandes empresas produtoras de suínos, contudo a produção de grãos está localizada na Região Centro-Oeste, e esse fator vem atraindo grandes projetos suinícolas em regime de confinamento para essa região, pois a proximidade com a produção de grãos pode reduzir os custos de produção (TORRES, 2014).

As transformações ocorridas na economia mundial nos últimos anos vêm se refletindo no processo decisório de compra do consumidor de alimentos, que se tem mostrado mais preocupado com a qualidade do produto, que não está relacionada somente a cor e sabor, mas também a toda cadeia produtiva envolvida no processo de produção da proteína animal (BARCELLOS, 2004). Com isso, os suinocultores são pressionados a melhorar a qualidade da produção, e conseqüentemente de seus produtos, para atender às exigências do mercado; dessa forma, surge a necessidade de buscar alternativas tecnológicas para reduzir os custos de produção, mas que não demandem altos investimentos de recursos financeiros e que possibilitem a obtenção de bons índices de produtividade, para que o produtor consiga obter um retorno financeiro satisfatório (LEITE *et al.*, 2001).

O Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL), quando chegou ao Brasil nos anos 1980, conquistou vários produtores de suínos, devido ao bom desempenho técnico, baixo custo de implantação e manutenção, número

reduzido de edificações, facilidade na implantação e na ampliação da produção e mobilidade das instalações (DALLA COSTA; SANTOS FILHO, 1996), associados a características como uso de boa cobertura de vegetação, liberdade para realizar movimentos e exteriorizar condutas típicas da espécie, melhores condições ambientais quando seguidas as boas práticas e redução no uso de fármacos (TORRES, 2014).

Diferenças nos custos fixos e variáveis foram descritos em estudo de CARVALHO e VIANA (2011), no qual o sistema intensivo de criação ao ar livre, o SISCAL, apresentou menores custos fixos e variáveis, mas maior ciclo de produção e menor controle do processo de engorda dos animais; enquanto o sistema intensivo de criação confinado, o SISCON, apresentou maiores custos fixos e variáveis, mas menor ciclo de produção e maior controle no desenvolvimento dos animais. O SISCAL apresentou um custo total por animal e custo total por kg 32% menor que os custos do SISCON. Nesse sentido, o SISCAL tem-se apresentado como uma alternativa para a suinocultura sustentável para criadores que possuem poucos recursos para investir (TORRES, 2014).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Levando em consideração a universidade como um ambiente de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos, e buscando uma formação consciente da dimensão social, a forma de extensão universitária utilizada no projeto é a dialogada, promovendo a interação construtiva e transformadora, que compreende que o aprendizado é aliado ao ensino e uma via de mão dupla. O protagonismo do projeto é focado no aluno, o responsável por desenvolver as ações de extensão dentro e fora da universidade. Atuando como o “porta-voz”, o aluno transmite as informações geradas na academia ao produtor e, em contrapartida, traz as visões realísticas do produtor para o ambiente acadêmico.

O estudante extensionista participante selecionado como bolsista ou voluntário declara ter disponibilidade mínima de 15 horas semanais para atuação nas atividades desenvolvidas dentro do projeto, que incluem treinamento assistido, atendimento às demandas de rotinas diárias do setor, programação de atividades, planejamento de eventos, criação de conteúdos de divulgação em redes sociais, discussão de artigos e reuniões de grupo. Os estudantes interessados são selecionados mediante edital institucional e seleção simplificada em cada projeto na unidade de ensino. Ao final do período de 6 meses, o estudante recebe certificação de participação de 60 horas de atividade de extensão.

O projeto busca, por meio de suas ações internas e externas, ter impacto na formação estudantil e na transformação social, valorizando saberes que vão para além dos muros da universidade, associado a manutenção de uma “vitrine” de difusão do modelo de produção apresentado ao produtor.

O projeto de extensão “Uma alternativa de suinocultura sustentável para a agricultura familiar” está interligado à Unidade Demonstrativa de criação de suínos ao ar livre da Universidade de Brasília (UDCALsuínos – UnB), localizada na Fazenda Água Limpa, Distrito Federal, Brasil. A implantação do projeto foi financiada pelo Edital.MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater N°033/2009-C2.

A alternativa de criação oferecida pelo projeto é o sistema intensivo de criação de suínos ao ar livre (SISCAL), modelo no qual os animais são criados em

piquetes com acesso a vegetação de boa qualidade e a radiação solar durante todo o ciclo de produção. A seguir, serão abordados de maneira sucinta as características específicas do projeto para um melhor entendimento.

A unidade possui um plantel de 15 fêmeas e dois machos e ocupa uma área de 4,5 hectares, em que 3,7 hectares são constituídos de área útil dividida em quatro setores: gestação, maternidade, machos/reprodução e creche/crescimento.

No setor gestação, as fêmeas ficam alojadas de maneira coletiva, sendo no mínimo duas e no máximo cinco fêmeas por piquete. No total são 25 piquetes de 1.000m² cada. O setor é estruturado de forma circular e dispõe de uma área central para manejo, onde existem duas baias, um brete de contenção e um ponto de apoio para armazenamento de ração, medicamentos e equipamentos.

O setor de maternidade é composto por 20 piquetes individuais de 200m² cada, estruturados em forma de círculo que abrigam uma fêmea por piquete. Os partos ocorrem de forma espontânea e sem intervenção, com assistência aos leitões, realizando o corte e a cura dos umbigos e orientação nas primeiras mamadas. O desmame e o descreche de leitões é realizado com aproximadamente 28 dias e 70 dias de idade, respectivamente.

O setor de reprodução aloja os machos e possui formato retangular. A área é composta por oito piquetes de 200m² cada e uma estrutura central equipada com um manequir fixo com regulagem de altura para coleta de sêmen.

A creche também possui um formato de retângulo e é dividido em 12 piquetes de 60m² cada.

Todos os setores possuem sombreamento artificial e sombreamento natural, que é gerado pelas árvores nativas do cerrado que foram conservadas e são protegidas da ação animal. Foram introduzidos no sistema sombreamentos com plantas frutíferas, como o maracujá, pois geram alimento para os animais e fornecem sombreamento. Cada categoria do rebanho recebe uma dieta comercial balanceada específica para a fase de vida do animal, além de receberem alimentos alternativos, que mudam no decorrer do ano, devido à sazonalidade de produção, como chuchu, banana, maracujá, entre outros, que são produzidos na própria fazenda, enriquecem a dieta e diminuem a quantidade de ração fornecida.

Os piquetes possuem cobertura de pastagem de *Tifton 85* e são separados por cercas eletrificadas com energia fotovoltaica, que promove delimitação educativa ao animal.

O projeto preconiza a saúde única, promovendo o bem-estar dos animais; o desenvolvimento sustentável, a integração dos processos produtivos na propriedade rural, o fornecimento de alimentos alternativos produzidos na propriedade, a correta destinação dos dejetos; a diminuição do uso de medicamentos terapêuticos; a qualidade do produto final; o emprego de boas práticas e o aumento da renda do produtor. Ademais, o projeto busca simplificar e desmistificar todas as tecnologias implantadas no sistema, para que seja uma forma viável de produção a ser implantada pelo produtor que visita a unidade.

O projeto não tem como objetivo a extensão assistencialista ou de prestação de serviços. Nas interações com os visitantes pela unidade, busca-se manter uma relação de bilateralidade, em que os incluídos na ação contribuem para a construção do conhecimento, com o intuito de democratizar o conhecimento em cada visita que o aluno guia recebe na Unidade Demonstrativa, estabelecendo uma interação dialogada que valoriza os sujeitos da ação. A unidade serve como inspiração para o produtor; todas as tecnologias e os manejos utilizados são apresentados detalhadamente e disponibilizados para que as ideias sejam adaptadas a cada realidade.

Além das atividades receptivas ao produtor para dentro da universidade, o projeto também busca participar de eventos externos que possibilitem a visibilidade das ações pelo público-alvo, aumentando, assim, a capilaridade do projeto.

As ações externas, como participações em feiras, eventos e congressos, podem aproximar a comunidade do projeto e romper paradigmas de que o espaço acadêmico é reservado àqueles que conquistaram uma vaga em um curso de graduação. Essas ações também aumentam a visibilidade do projeto e possibilitam o alcance a um público-alvo maior.

O projeto constitui uma sala de aula interativa, não convencional, e possibilita o aproveitamento de créditos para os participantes que cumprem as cargas horárias determinadas pelo regimento da Universidade de Brasília.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Demonstrativa é um sítio de ensino e pesquisa, onde são realizadas aulas práticas, coleta de dados de pesquisas da FAV e de outras unidades acadêmicas da UnB e estágios obrigatórios e não obrigatórios, e isso a torna um local de referência para a ação do projeto de extensão, pois possibilita ao estudante integrar ensino, pesquisa e extensão.

Sendo a Universidade de Brasília uma instituição com um caráter eminentemente extensionista e com fomento a extensão por meio do Decanato de Extensão – DEX, o projeto já contou com a participação de mais de 100 estudantes dos três cursos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília; desses, mais de 65 estudantes participaram do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), garantindo a interdisciplinaridade e a diversificação dos saberes.

Além das visitas de produtores, o projeto já recebeu visitantes de várias instituições, entre elas: Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Lavras, Universidade Estadual de São Paulo, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Suínos e Aves, *Institut National de la Recherche Agronomique* - INRA (França), *Universidad Nacional Del Litoral* (Argentina), União Pioneira de Integração Social (Upis), Centro de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Unidesc), Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto (Faciplac), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFB de Planaltina), Associação dos Criadores de Suínos do Distrito Federal (DFSUIN), *Comparative Animal Nutrition Consulting* (EUA), chefes de cozinha e empresários do ramo da charcutaria.

O projeto tem sido apresentado em eventos externos, como a Feira Internacional dos Cerrados (Agrobrasilíia), congressos acadêmicos e eventos locais sobre suinocultura; além de ser divulgado também de forma falada, escrita e televisionada, sendo tema de diversas reportagens de dimensão nacional.

Os estudantes do projeto recebem treinamento acerca do manejo e da sanidade animal dentro do sistema, e participam de forma ativa na rotina da

Unidade Demonstrativa de criação de suínos ao ar livre, aprendendo na prática a forma como funciona o sistema. Eles compõem parte fundamental do desenvolvimento das atividades da Unidade, sendo inseridos em todas as atividades executadas na criação dos suínos, além de participar da elaboração de soluções de baixo custo para o produtor. Os estudantes são preparados para dialogar com os visitantes e para sugerir soluções para a problemática exposta por eles. No projeto já foram elaborados o *Manual de boas práticas na criação de suínos ao ar livre* e o *Manual de instalações de cercas elétricas para suínos criados ao ar livre*.

Com o surgimento de focos de Peste Suína Clássica no Brasil, o número de visitantes recebidos pelo projeto na Unidade Demonstrativa foi reduzido e medidas de prevenção foram tomadas, como o vazio sanitário para poder entrar na unidade. Associado a isso, com o surgimento da pandemia de Covid-19 e a necessidade de isolamento e distanciamento social, o projeto foi adaptado para o modelo remoto e migrou suas atividades para as redes sociais, onde, em 2020, foram realizadas palestras *online* no período da 20ª Semana Universitária da Universidade de Brasília, no II Seminário de Bem-Estar Animal na Suinocultura do Distrito Federal e Entorno, com os temas: “Um olhar jurídico sobre a proteção do bem-estar de suínos”, “Princípios básicos de criação de suínos agroecológicos” e “Suinocultura de precisão”. Todas as palestras foram transmitidas de forma gratuita e com acesso livre à comunidade. A palestra “Princípios básicos de criação de suínos agroecológicos” está disponível na plataforma do Youtube, no perfil FAV UnB, e até a data de 17 de Outubro de 2021 já possuía 354 visualizações.

Devido ao ressurgimento de focos de Peste Suína Africana no mundo, associado à continuidade da pandemia de Covid-19 e a necessidade de isolamento, todas as atividades presenciais do projeto de extensão continuam suspensas e sem previsão de retomada; com isso surgiu o novo desafio de atingir o público-alvo de forma remota de maneira efusiva.

Em Maio de 2021, com o objetivo de promover a educomunicação digital de forma a aumentar a troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, foi criado, no aplicativo Instagram, o perfil @suinosustentavel, onde semanalmente são feitas postagens com temas relacionados à suinocultura. Até

Outubro de 2021 o perfil já contava com 23 postagens, com uma média de 35 curtidas em cada postagem e 306 seguidores.

Ainda em 2021 o projeto realizou o III Seminário de Bem-Estar na Suinocultura do DF e Entorno, com a palestra “Influência da microbiota intestinal no bem-estar do suíno”, durante a 21ª Semana Universitária da UnB, que em seis dias alcançou 142 visualizações na plataforma Youtube.

Como experiência pessoal, a autora deste esteve ativa no projeto por aproximadamente 3 anos e desenvolveu competências, potencializou seu comportamento interpessoal, reconheceu as realidades da comunidade, aprimorou seus conhecimentos específicos de seu curso de graduação e encontrou na extensão universitária uma paixão.

6 CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Uma alternativa de suinocultura sustentável para a agricultura familiar” tem-se mostrado uma forma de extensão universitária efetiva de inserção dos estudantes para fora dos limites da universidade, alcançando seu público externo por meio do protagonismo do estudante, possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula, propiciando transformações e levando soluções aos produtores atendidos.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, PB, v. 1.6, 24 ago. 2016. doi: 10.13140/RG.2.1.2915.7526.

ANDRADE, P.; PEREIRA, G. G.; GUIMARÃES, R. M.; SILVA, J. H. C. M. O perfil demográfico da agricultura familiar brasileira: uma proposta de utilização do cadastro único. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 21, 2018,. Poços de Caldas, MG. **Anais** [...], Poços de Caldas, MG: Abep, 2018 Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/3052/2914>. Acesso em: 20 out. 2021.

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). **Relatório anual 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARCELLOS, M. D. Informação e qualidade na compra de carne bovina. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/35>. Acesso em: 20 out. 2021.

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015. doi: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2015v6i1.1951>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 833-841, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, Edição 243, p. 49, 19 dez. 2018. (Edição extra). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 ago. 2021.

BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A. Di; GUANZIROLI, C. E. Agricultura familiar: Um estudo de focalização regional. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL*, 42, 2004, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá, MT: SOBER/UFMT, 2004. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/31850518/agricultura-familiar-um-estudo-de-focalizaaa-regional-sober>.

Acesso em: 20 out. 2021.

CARVALHO, P. L. C.; VIANA, E. F. Suinocultura SISCAL e SISCON: análise e comparação dos custos de produção. **Custos e Agronegócios**, v. 7, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v7/suinocultura.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

DALLA COSTA, O. A.; SANTOS FILHO, J. I. Resultados econômicos do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre: uma abordagem utilizando modelos de decisão. *In: SIMPÓSIO SOBRE SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE – SISCAL*, 1., 1996, Concórdia, SC. **Anais** [...]. Concórdia, SC, 1996. p. 204-221. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiE37fFs9vyAhV2LLkGHfjCAduQFnoECAMQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.infoteca.cnptia.embrapa.br%2Fbitstream%2Fdoc%2F431703%2F1%2FDMeuDiscoCNPSADOC.4096CNPSADOC.4096.pdf&usq=AOvVaw2Fogu6isJAKsOfS6ect83A>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Editora Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf> Acesso em: 12 nov. 2021.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural** [Versão Eletrônica], Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 355-382, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032006000300002>

LEITE, D. M. G.; DALLA COSTA, O. A.; VARGAS, G. A.; MILLEO, R. D. S.; SILVA, A. Análise econômica do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre. **Revista Brasileira de Zootecnia** [Versão Eletrônica], Viçosa, v. 30, n. 2, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/hngfVm9SmwSzBcLBdxcnmJQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982001000200026>

MARTINS, Juliane. Extensão universitária como prática educacional: contribuições para a flexibilização de projetos pedagógicos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 39., São Paulo, 2016. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0400-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. 2008. Disponível em: http://files.crystine-tanajura.webnode.com/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

TELEGINSKI, D. E.; PORTO ALEGRE, L. M. A curricularização da extensão nos cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ*, 4., Cornélio Procópio, PR, 2014. **Anais** [...]. Cornélio Procópio, PR: UTFPR, 2014. Disponível em: https://curricularizaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/3_A_Curricularizacao_da_Extensao_nos_Cursos_da_UTFPR.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

TORRES, T. R. **Avaliação de diferentes grupos genéticos de suínos criados ao ar livre no semiárido pernambucano**. 118 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Recife, PE, 2014. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7026>. Acesso em: 31 ago. 2021.